



Física e Teatro

Uma parceria
que deu certo!



.....
Renato Júdice (judice@fiemg.com.br)
É mestrando da Faculdade de Educação
da UFMG em Belo Horizonte – MG.

.....
Glênon Dutra (glenon@bhnet.com.br)
É pós-graduando do CECIMIG/UFMG
em Belo Horizonte – MG.

Arquimedes, Einstein, Curie, Darwin, Freud, Galileu, Oswaldo Cruz, Robert Fulton... são nomes distantes, no tempo e no espaço, de nossos alunos, certo? Errado! Pelo menos não para os alunos do Colégio Arnaldo, escola da rede particular de ensino de Belo Horizonte. Desde 1998, durante o Prêmio Janssen de Teatro, todos os alunos do 1º ano do ensino médio têm um contato muito forte com esses e outros grandes nomes que marcaram a história da humanidade. Tal prêmio consegue sintetizar a beleza e competitividade de um festival de teatro ao mesmo tempo que é uma das mais importantes atividades pedagógicas da escola.

Atividades de teatro, de certa maneira, já não são novidade no universo da educação básica, principalmente quando incentivadas por professores da área de humanas. O inovador nesta proposta é a utilização do teatro como estratégia de avaliação e aprendizagem, além de um caráter competitivo, já que os grupos (de alunos) estão concorrendo, paralelamente ao processo pedagógico, em um concurso nos moldes do internacionalmente conhecido “Oscar”. Outro diferencial do projeto está baseado no fato de ter sido idealizado por professores de física, em conjunto com uma professora de história e os professores de

artes cênicas da escola.

Em especial, esta atividade de teatro surgiu da necessidade de se abordar a história dos fatos durante as aulas de física e na importância de explorarmos o aluno em toda a sua essência. Para falar a verdade, qualquer conteúdo, independente da disciplina, deveria ser abordado dentro de um contexto histórico pertinente. Afinal a ciência, assim como a nossa própria história, também é construída por seres humanos. Este trabalho vem

Proporciona-se ao aluno o desenvolvimento de seu potencial artístico e permitir-lhe conhecer a vida e a obra de grandes cientistas e descobrir que a ciência é feita por homens de carne e osso, não muito diferentes deles próprios

fazendo parte das avaliações pontuadas dos alunos, pois nós professores acreditamos que a prova escrita não deve ser a única maneira de se avaliar a aprendizagem do aluno. Ou melhor, certas habilidades e

competências que desejamos proporcionar aos nossos estudantes são melhor avaliadas com atividades práticas dessa natureza, ao invés de uma prova escrita e individual. E tratando-se de uma peça de teatro, o trabalho se torna muito mais do que uma avaliação, talvez possamos afirmar que ele passa a ser um rico momento de aprendizagem.

Um trabalho nesses moldes se justifica, pois estamos proporcionando ao aluno um desenvolvimento de seu potencial artístico no campo da interpretação e da produção literária para teatro, além de permitir-lhe conhecer a vida e a obra de grandes cientistas e descobrir que a ciência é

A ciência nunca andou separada da arte; vários grandes cientistas tiveram algum tipo de engajamento artístico, e vários pensadores engajaram-se na ciência. Este artigo apresenta uma proposta para tornar o ensino da física na escola também uma atividade artística.

feita por homens de carne e osso, não muito diferentes deles próprios.

O projeto é voltado basicamente para os alunos da 1ª série do ensino médio e consiste na montagem, preparação e realização de uma peça teatral, onde todas elas devem ter um caráter biográfico. O trabalho acontece em uma única série para que não se torne repetitivo (caso fosse obrigatório ao longo dos três anos que compõem o ensino médio). No entanto, alguns alunos insistem para ter uma nova chance na 2ª ou 3ª série. Foi escolhida especificamente a 1ª série pois é quando os alunos têm seu primeiro contato “oficial” com as disciplinas física, química e biologia. Então, nada melhor do que promover uma apresentação daqueles “nomes” que aparecem freqüentemente durante o seu curso.

Cada turma é dividida em três grandes grupos e cada um desses grupos tem o direito de escolher sobre qual pessoa vai trabalhar. Como, em média, as turmas da escola, onde vem sendo desenvolvido o trabalho, têm quarenta alunos por sala, limitamos em quatorze o número máximo de integrantes. A partir do segundo ano do início do projeto, estabelecemos também que os grupos deveriam ser mistos, ou seja, ter no máximo 70% de integrantes do mesmo sexo. Isso promove uma maior socialização entre meninos e meninas e, principalmente, acaba com as dificuldades de um aluno ter que interpretar uma personagem de sexo oposto ao seu.

O processo desenvolve-se durante todo o primeiro semestre do ano, sob a coordenação dos professores de artes cênicas e com a orientação dos professores de física, história, química etc. Os grupos já são divididos no início do ano e logo após escolherem o cientista a ser representado inicia-se o processo de pesquisa biográfica. Posteriormente, o texto é escrito e começam os ensaios, culminando com as apresentações na primeira quinzena de junho. E por falar em ensaio, é importante ressaltar que eles sempre acontecem fora do horário de aula, onde cada grupo tem reservado até duas sessões por semana. Tais ensaios

iniciam-se mesmo antes do roteiro da peça ficar pronto, já que os professores do Núcleo Cênico fazem um trabalho inicial de desinibição e de técnicas básicas de teatro.

Dentro do grupo, os alunos são subdivididos em cinco funções: sonoplasta (executa a trilha sonora), iluminador (executa a iluminação), contra-regra (cuida dos objetos de cena e da troca de cenários), dramaturgo (escreve o texto dramático) e atores. O objetivo, a princípio, é que todos os alunos participem das peças como atores, portanto as funções são cumulativas, exceção feita à sonoplastia e à iluminação, que podem ter um ou dois integrantes do grupo atuando.

A avaliação é feita em duas etapas, uma que talvez possa ser denominada de pedagógica e outra artística. A primeira delas é feita, principalmente, pelos professores de artes cênicas que acompanham todo o processo de todos os grupos. Eles avaliam desde a seriedade, a freqüência e a pontualidade nos ensaios até o desempenho individual na função. O texto escrito pelos alunos é primeiramente avaliado pelo professor de português e depois por todos os professores de cada disciplina. Os professores que assistem às apresentações reúnem-se, ao final do processo, com os professores do Núcleo Cênico, onde é discutida a avaliação do conjunto da obra. Nesta primeira etapa de avaliação o conteúdo é o principal critério “em jogo”, por isso fica estabelecida, para todas as peças, a necessidade de ao me-

nos uma cena de contextualização histórica e uma cena abordando, no mínimo, um trabalho do cientista escolhido. Defendemos que não se deve incentivar uma mentalidade utilitarista em nossos alunos, mas feita essa ressalva, esta parte da avaliação pode ser chamada de “avaliação para a nota”.

Já a segunda parte pode ser encarada como uma “avaliação para a premiação”; é a “nossa” versão do Oscar. Nesta etapa, avalia-se o desempenho dos alunos em toda a excelência em termos de arte. Tal tarefa é realizada por uma banca julgadora, composta por artistas mineiros previamente convidados, os quais assistem a todos os trabalhos. O resultado emitido por essa banca definirá os alunos vencedores das categorias que concorrerem à premiação. Essa cerimônia de premiação acontece em uma noite, no auditório do colégio. Como pretendíamos dar um “ar de Oscar” para essa parte do evento, é pedido aos alunos e professores que venham vestidos a caráter, ou seja, vestido longo para as mulheres e terno e gravata para os homens. As categorias existentes e os respectivos prêmios estão na Tabela 1¹.

Talvez seja importante destacar que, entre os presentes na cerimônia, uma boa parte é formada de pais dos alunos envolvidos, que também são convidados e vibram com o projeto. Não é fácil descrever a importância dessa festa para os alunos do colégio; a aluna Anna Maria (do 1º ano B de 2000) afirmou que “Não dá ‘pra’

Tabela 1: Categorias premiadas e prêmios concedidos aos alunos.

Categorias	Premiação
Melhor texto	Troféu personalizado (para cada categoria)
Melhor cena	
Melhor produção	
Destaque feminino	
Destaque masculino	
Melhor atriz	Troféu personalizado e bolsa de estudo para o curso de teatro
Melhor ator	Troféu personalizado e bolsa de estudo para o curso de teatro
Melhor espetáculo	Troféu personalizado, uma bolsa de estudo para o curso de teatro e um churrasco na fazenda do colégio

explicar, tem que viver 'pra' saber como é". Até o professor do Núcleo Cênico, Odilon Esteves, ficou sensibilizado ao comentar sobre a festa de 2000; segundo ele "se sobra emoção, faltam-me palavras para descrever o III Prêmio Janssen de Teatro, pois extraordinário é adjetivo pequeno diante de tudo o que vivemos com os alunos".

E por falar em premiação, na Foto 1², vemos o elenco da peça de *Robert Fulton*, inventor do barco a vapor e representado pela primeira vez no festival. O grupo está vibrando com a premiação de Melhor Espetáculo no III Prêmio Janssen!

Dois destaques: na Foto 2, Marcelo Araugio, representando Einstein, foi o escolhido como melhor ator em 1998, no I Prêmio Janssen. Já na Foto 3, vemos também uma das premiadas, Priscila Zanatto. Ela ganhou na categoria de melhor atriz, interpretando a mãe de Galileu no festival de 2000.

A descontração e união entre os participantes também vem sendo uma característica marcante em todos os anos em que o projeto aconteceu. Na Foto 4, vemos o elenco que representou a vida de Albert Einstein no II Prêmio Janssen (1999). Em meio a sentimentos de alegria e, talvez, "dever cumprido", eles se confraternizavam no camarim, logo após a apresentação da peça.

Um motivo que nos leva a acreditar em tal projeto, dando-nos força inclusive para divulgá-lo e continuá-lo nos próximos anos, é o elevado grau de satisfação dos alunos e seus familiares. Um maior desenvolvimento, nos alunos, de certas habilidades relacionadas com a fala em

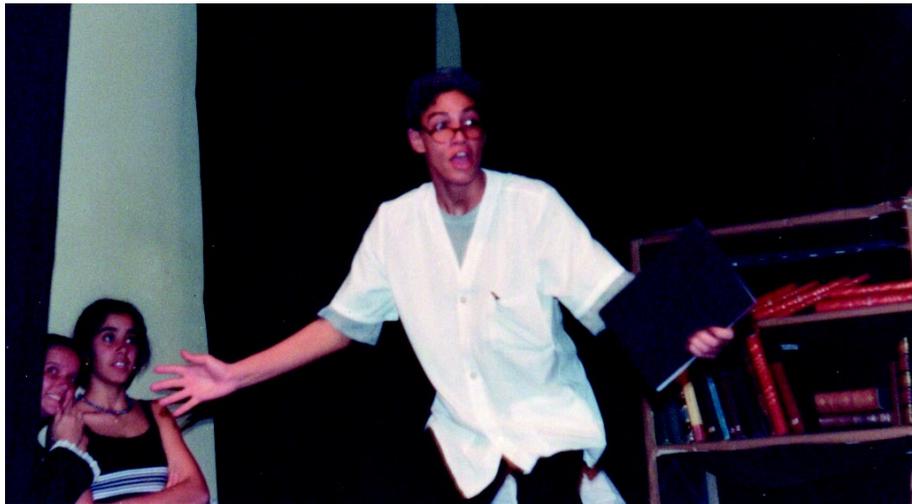


Foto 2. Marcelo Araugio, melhor ator.

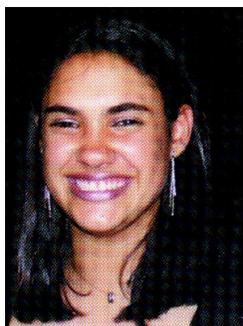


Foto 3. Priscila Zanatto, melhor atriz.

público (apresentação de trabalhos, leitura em voz alta etc.) também pode estar relacionado com o trabalho de teatro no 1º ano do ensino médio. Enfim, motivos para acreditar nesta caminhada é o que não faltam. Mas entendemos que a melhor lição que este trabalho sugere é o incentivo à inovação nas práticas educativas.

Talvez esteja passando da hora de nós, professores, pararmos de dissociar aula teórica de aula prática, encarando as duas como um processo dialético e indissociável. E é nesse contexto que o concurso interdisciplinar de teatro está inserido, funcionando como instrumento de avaliação e às vezes até como momento de aprendizagem.

Notas

1. Vale a pena ressaltar que utilizamos, em nossas categorias, o termo "destaque" ao invés de "revelação", pois como não existem atores profissionais atuando, todos estão na verdade se revelando.

2. Fotos de Renato Júdice e João Paulo Loredo.



Foto 1. Elenco da peça *Robert Fulton*.



Foto 4. Elenco que representou a vida de Einstein no II Prêmio Janssen (1999).